

ESTUDO ANTROPOLÓGICO DO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA, TAVIRA (PORTUGAL)

Jaquelina COVANEIRO¹
Sandra CAVACO²
Teresa CARMO³

ABSTRACT

The Augustinian convent of Our Lady of Grace of Tavira arises in 1542, founded by Friar Pedro de Vila Viçosa, in the space between walls, partially unoccupied after the expulsion/forced conversion of Iberian Jews in the late fifteenth century. However, works only began in 1569 and, due to various vicissitudes, were extended through the early years of the seventeenth century.

Throughout its existence, the Gratian convent suffered some changes, including those that occurred in the Baroque period (eighteenth century) and from the adaptations that took place giving the building other function after the extinction of the religious orders in 1834. Thus, in 1839 the convent and its surrounds are requested by the Ministry of War to serve as a military quartering of Battalion n.º 5 (Batalhão de Caçadores n.º 5).

After years of neglect and degradation, the building was purchased in 1999 by the municipality of Tavira which, by agreement with the Enatur - Pousadas de Portugal, set the conditions for the conversion of the former convent in historic inn (hotel).

Due to the rehabilitation of the old convent, archaeological works were carried out across the area. Thus, it was possible to confirm the existence of an intense human occupation which extends from at least the Iron Age up to the Modern Era.

Besides the occupational levels mentioned above, other areas used as sepulchral area were identified. However, in this study we will only deal with areas of death in medieval and modern age, identified in the cloister, in the church and in the elevator shaft. In these spaces, at least 29 burials were identified, centered between the middle of the sixteenth and mid-seventeenth century. Some of burial showed signs of human manipulation while others had already been moved to another location.

Most of the individuals (non-adults and adults) were placed directly into the ground while in some cases there were signs of coffins. The majority of the individuals were founded in dorsal decubitus position, with their arms crossed at the chest, the belly or the pubic region. Their legs were always stretched out. Some individuals were found with jewellery pieces and numismatic artefacts.

There were at least 47 individuals exhumed, 13 non-adults and 43 adults. The majority of the non-adults died

within the first three years of life despite the presence of unborn individuals and adolescents.

Among the adults, the age assessment was difficult to attain due to the low degree of bone preservation. Even so it was possible to identify individuals with 20-50 years of age.

Concerning the sexual distribution, the population was primarily female despite the presence of males. The individual's stature is within the stature standard at the time, which seems to be a good health indicator for this population.

About the pathological evidences, most of the individuals suffered from some kind of degenerative effect both in their articular and non-articular surfaces. Despite these, there were cases of bone inflammation, traumas and physiological stress indicators in both adults and non-adults. In addition there is a possible case of a medical intervention, which could help to characterize both the biological and social aspects of this population.

Keywords: Tavira, burial, skeletons, Middle and Modern Age.

1. Introdução



Figura 1 - Vista geral do Convento de Nossa Senhora da Graça antes da requalificação.

O Convento de Nossa Senhora da Graça (Figura 1) implanta-se na colina de Santa Maria, no centro histórico da cidade. Nas suas imediações situam-se as Igrejas de Santa Maria do Castelo e de Santiago.

Em resultado das obras de requalificação e adaptação do convento a Pousada da Enatur foi efectuada uma vasta intervenção arqueológica, pela equipa de Arqueologia da Câmara Municipal de Tavira, que se iniciou na Primavera de 2002 e terminou no Verão de 2006.

Os trabalhos arqueológicos visavam a minimização do impacto sobre o património arqueológico em todas as áreas afectadas pela obra, bem como conhecer as ocupações anteriores à construção do convento.

Considerando os condicionalismos decorrentes do ritmo da obra, a intervenção arqueológica em alguns locais foi realizada em extensão, e em outras áreas limitou-se à

¹ Arqueóloga. Câmara Municipal de Tavira.

² Arqueóloga. Câmara Municipal de Tavira.

³ Antropóloga. Campo Arqueológico de Mértola.

abertura de valas para a instalação de diversas infra-estruturas.

A intervenção arqueológica incidiu no espaço correspondente ao Claustro, à Igreja, ao Poço do Elevador, à Cerca Conventual, à Calçada de Santa Maria e área defronte da fachada principal do convento.

Os trabalhos revelaram a existência de diversos níveis ocupacionais na área em apreço, revelando uma longa diacronia de ocupação do espaço. Assim, destacamos a identificação de uma necrópole de urnas de tipo “Cruz del Negro”, centrada na segunda metade/ finais do século VII a.n.e. (Arruda *et alii*, 2008). É ainda de realçar a existência de um bairro almóada, de finais do século XII/inícios do século XIII (Covaneiro e Cavaco, 2005).

Ainda na continuação dos trabalhos desenvolvidos observamos que o espaço do sagrado foi usado como cemitério, prática comum desde época medieval e que perdurou até à segunda metade do século XVIII. Neste trabalho iremos abordar os espaços funerários identificados no claustro, na igreja e no poço do elevador.

2. O Convento de Nossa Senhora da Graça

O convento agostinho de Nossa Senhora da Graça surge no ano de 1542, fundado por Frei Pedro de Vila Viçosa, na continuação do convento iniciado em Azamor (Norte de África), que tivera existência efémera em resultado da retirada das tropas portuguesas daquela possessão no ano de 1541, por decisão de D. João III.

Frei Pedro de Vila Viçosa, ao desembarcar em Tavira, consegue estabelecer o novo convento no local da antiga judiaria, uma vez que o espaço em causa estava parcialmente desocupado após a expulsão/conversão forçada dos judeus ibéricos nos finais do século XV. Assim, a antiga sinagoga de Tavira foi convertida em igreja de Nossa Senhora da Graça, facto que decorre da ordem régia de D. Manuel I, em 1497, para que se ocupasse e atribuísse nova utilização a todas as sinagogas do reino.

Contudo, apenas em 1569 se iniciam as obras do convento de Nossa Senhora da Graça, com o propósito de acolher os frades agostinhos de Tavira. Em parte, o atraso no início das obras pode relacionar-se com o desaparecimento do fundador, Frei Pedro de Vila Viçosa, tendo-se revelado difícil preencher a lacuna por ele deixada. Por outro lado, as propostas “heréticas” do novo Prior, Frei Valentim da Luz, levaram à sua denúncia ao Tribunal do Santo Ofício e, posterior condenação em auto-de-fé em 1562.

De molde a combater este clima de profunda instabilidade é destacado para Tavira, em 1568, Frei João de São José. Um ano após a sua chegada iniciam-se as obras do novo edifício que prosseguem pelos primeiros anos do século XVII, contando a ordem dos agostinhos

com um número reduzido de religiosos, sem grande influência sobre a população.

O edifício religioso sofreu diversas transformações, nomeadamente as ocorridas no período barroco (século XVIII), e as que decorreram das adaptações do edifício a outras funcionalidades após a extinção das ordens religiosas em Portugal (1834).

Hoje em dia é possível observarmos uma estrutura arquitectónica que integra testemunhos de épocas distintas. Em termos esquemáticos, o antigo edifício é composto pela igreja de planta longitudinal de nave única e capela-mor rectangular, à qual se anexam, pelo lado da Epístola, o claustro e as dependências conventuais de dois e três pisos.

Das obras iniciadas no século XVI não se conhecem os seus autores, sendo provável que o trabalho tenha obedecido a um plano prévio, faseado e de acordo com os recursos e as prioridades do convento.

Enquanto o edifício desempenhou funções religiosas ocorreram dois grandes momentos de reformulação da estrutura arquitectónica. O primeiro, nos finais da década de quarenta do século XVIII, implicou a realização de obras no claustro e dependências anexas, que possivelmente ameaçavam ruína. O segundo momento acontece dez anos após o início da primeira campanha, verificando-se a construção de um novo dormitório, portaria e outras divisões, tudo correspondente à ampla fachada harmónica que dá para o largo público.

Após a extinção das ordens religiosas, o edifício foi abandonado e os bens artísticos que decoravam a igreja e as restantes dependências conventuais foram alienados. Em 1839 o convento e sua cerca são requisitados pelo Ministério da Guerra, passando a servir de aquartelamento militar do Batalhão de Caçadores n.º 5. No decurso da ocupação do espaço pelos militares várias foram as intervenções produzidas sobre o edifício que em muito o adulteraram e descaracterizaram. Em 1904, o antigo convento converte-se em arrecadação militar e o espaço da antiga igreja, depois de ter sido estábulo, serve de garagem para as viaturas do exército.

Depois de vários anos votado ao abandono, o edifício é adquirido em 1999 pelo Município de Tavira que, mediante acordo com a ENATUR – Pousadas de Portugal, ajustou as condições para a conversão do antigo convento em pousada histórica.

É provável que o primitivo templo dos agostinhos de Tavira tenha começado por aproveitar as estruturas da antiga sinagoga judaica da cidade, embora se desconheça se manteve essa localização depois de iniciadas as obras do convento em 1569.

A igreja era a parte mais relevante de todo o complexo conventual, preservando ainda o espírito essencial da campanha de obras quinhentista, embora tenha sido adulterada ao longo dos séculos. A fachada do templo

reflecte uma imagem de grande sobriedade, típica dos séculos XVI e XVII, diferenciando-se da restante fachada conventual, que integra formas decorativas mais dinâmicas já ao gosto do barroco setecentista. No interior, sobre a porta de entrada, situa-se o coro alto, encontrando-se no mesmo plano do sobreclaustro e do dormitório.

A igreja dominada pela austera rectilinearidade da “arquitectura chã” impôs o recurso a soluções decorativas mais ostensivas, como a talha dourada, o azulejo e a pintura de cavalete. Nos alçados laterais ainda se vislumbram os vestígios de seis capelas delimitadas por arcos de volta perfeita, as quais acolhiam retábulos em talha dourada e imagens sacras. A antiga capela-mor foi reconstruída em finais do século XVIII onde se venerava a imagem da padroeira, Nossa Senhora da Graça.

Apesar da relevância do espaço religioso, verificou-se que no decurso da presença militar a igreja foi totalmente dessacralizada, tendo servido de estábulo e de garagem. A quase totalidade das suas alfaías religiosas está hoje desaparecida.

O claustro é a parte mais característica do convento, verificando-se que todas as construções se ordenam à sua volta. O piso térreo é aberto por cinco arcos de volta perfeita por banda, assentes em colunas de ordem toscana apoiadas em pedestais. O sobreclaustro foi até meados do século XVIII constituído por uma galeria avarandada, composta por entablamento recto sobre pequenas colunas assentes em balaustrada ou parapeito.

As obras conduzidas por Diogo Tavares e Ataíde, a partir de 1749, consistiram no restauro do piso térreo – mantendo o espírito e a aparência “classizante” do claustro quinhentista, tendo sido substituídas algumas colunas antigas e reaproveitadas as que se encontravam em bom estado – e na reconstrução do sobreclaustro, ganhando este a sua aparência actual, com janelas de sacada em vez das anteriores galerias avarandadas.

3. Os trabalhos Arqueológicos

De acordo com registos históricos da época, Fr. Pedro de Vila Viçosa, fundador do Convento, *fez seu assento na judaria e da esnoga [sinagoga] fez igreja, a que pôs por invocação de N. S.^a da Graça* (Santana: 2001, 126). Pese embora o que a historiografia nos diz, os trabalhos arqueológicos realizados não possibilitaram a confirmação da informação obtida na Corografia do Reino do Algarve, de Fr. João de S. José. No entanto, o estudo dos materiais cerâmicos possibilitou a identificação de, pelo menos, dois fragmentos de candeia de Chanucá (séculos XIV/XVI) procedentes do claustro (Cavaco e Covaneiro, no prelo). O registo destes objectos indicia a presença de populações judaicas na área em questão.

A intervenção arqueológica permitiu identificar o pavimento original da igreja, feito em tijoleira, o qual

tinha sido aterrado com uma camada de terra, de cerca de 20cm. Sobre esta foi instalada uma calçada de pedra na capela-mor e um pavimento em cimento, na nave. Junto à capela lateral e no pavimento de tijoleira foi identificada uma lápide funerária pertencente a Álvaro Vaz (*Sepultura de Alvaro Vas e de seus erdeiros*). Outra, pertencente a Diogo Henriques (*Sepultura de Diogo Amriqes e seus erdeiros*), apareceu enterrada e partida na capela-mor.

No decurso da intervenção foram ainda identificados enterramentos primários e secundários, cujos cadáveres só estavam parcialmente decompostos. Considerando os riscos associados à sua exumação foi solicitada a deslocação ao local de técnicos do IPA, que aconselharam o contacto com o Ministério Público e o Delegado de Saúde. Depois de verificada a inexistência de indícios de crime, foi efectuada a trasladação dos restos mortais para o cemitério municipal de Tavira.

No que concerne ao espólio material exumado, destacamos um botão do Regimento de Infantaria n.º 5 e uma moeda, ambos localizados sobre o pavimento de tijoleira da Igreja, bem como um rosário, associado a um dos enterramentos.

No espaço do claustro (Foto 2) a intervenção abrangeu a quase totalidade da área em análise, tendo sido possível identificar um conjunto diversificado de estruturas (muros, canalizações, calçadas, pavimentos, silos, etc.), de cronologia diversa, que se encontravam aterradas.



Foto 2 - Vista geral do claustro do Convento de Nossa Senhora da Graça antes da requalificação

Embora não tenha sido possível determinar o momento em que ocorreu o aterro generalizado do claustro, é provável que este tenha ocorrido aquando da edificação do convento. Por outro lado, identificaram-se diversas intrusões (valas, canalizações, fios eléctricos, etc.) perfeitamente datáveis dos séculos XIX/XX, relativas à ocupação do Convento enquanto Quartel Militar.

A escavação permitiu reconhecer, além dos vestígios inseríveis em época medieval e moderna, uma forte ocupação de época islâmica (séculos XII/XIII) e, ainda,

materiais arqueológicos pré-romanos dispersos e sem contexto arqueológico.

Os trabalhos no claustro revelaram que este foi usado como espaço sepulcral. No entanto, apenas foram identificados dois enterramentos primários isolados (sepulturas 1 e 2), não sendo possível determinar se estes se revestiam de um carácter caritativo (Candón Morales, *et alli*, 2010: 218). De igual modo, não temos forma de saber da existência de uma eventual ligação familiar entre o feto e a mulher que pudesse estar na origem da morte de ambos (*Ibidem*: 218).

No caso da sepultura 2 (Foto 3) a abertura de uma vala, possivelmente relacionada com a ocupação militar do espaço, provocou a desarticulação dos ossos do tronco e dos membros superiores e a sua deslocação para a zona à direita da sepultura.



Foto 3 - Vista da sepultura 2

De modo a facilitar o acesso de deficientes ao piso superior, foi projectado um elevador numa das salas situadas no primeiro piso das dependências conventuais.

Os trabalhos iniciais nesse espaço revelaram a existência de diversos pavimentos sobrepostos, sendo de destacar um pavimento em ladrilhos com restos de um painel de azulejos do século XVII. É ainda de realçar a cama de um pavimento, entretanto desaparecido e, rasgado em repetidas ocasiões para a realização de enterramentos (Foto 4).



Foto 4 - Vista geral da sala 1

Na prossecução dos trabalhos não identificamos nem o pavimento original, nem o pavimento contemporâneo das sepulturas. De igual modo, não foi identificado nenhum epitáfio ou qualquer outra sinalização exterior das sepulturas.

4. Os dados funerários.

Do espaço da igreja foram analisados dois indivíduos não adultos provenientes da sepultura n.º 5, e da vala 1, indivíduo n.º 25. No entanto, apenas o contexto funerário da sepultura n.º 5 é conhecido, encontrando-se o indivíduo no interior duma fossa simples, em posição primária. O corpo foi colocado em decúbito dorsal, com os membros inferiores estendidos e com uma orientação norte-sul.

Ao contrário do que seria expectável, na totalidade da área do claustro apenas foram identificadas duas inumações primárias e individuais, próximas uma da outra.

Dado o grau de manipulação do indivíduo da sepultura 1 pouco foi possível analisar. No entanto, verificou-se que este tinha sido depositado no interior de uma fossa simples, em decúbito supino.

Relativamente, o indivíduo exumado da sepultura 2 foi possível verificar que tinha sido colocado em decúbito dorsal, no interior de uma fossa simples, com a cabeceira orientada E-NE e posteriormente coberto por terra. Os membros superiores estavam colocados sobre a púbis e os membros inferiores estendidos. O corpo possuía indícios de ter sido envolvido num sudário preso por alfinetes e colocado num caixão.

Associados ao indivíduo da sepultura 2 encontrámos diversos objectos religiosos e de adorno pessoal, nomeadamente três medalhas, dois anéis, uma pulseira e contas de um rosário. Foram ainda identificados outros elementos metálicos que poderão corresponder a vestígios de um caixão ou, mais provavelmente, de uma tampa em madeira.

No poço do elevador foram identificadas vinte e quatro fossas simples, de forma oval ou sub-quadrangular, sendo de realçar que duas delas não apresentavam corpos. No total foram reconhecidos trinta e seis indivíduos em fossas simples (Foto 5).



Foto 5 - Exemplo de fossa simples (sepultura 3)

A tipologia mais repetida é a sepultura colectiva com uma ou mais inumações primárias sucessivas e deposições secundárias associadas (com ossos deslocados para acomodar um cadáver mais recente ou bem provenientes de outra sepultura) mas também foram escavadas deposições individuais, tanto de tipo primário como secundário (Candón Morales, *et alli*, 2010: 216).

Regra geral, muitos dos cadáveres foram depositados directamente na fossa e posteriormente cobertos com terra, mas também foi registado o uso de caixões (posições ósseas, peças metálicas, madeira decomposta), por vezes sobrepostos. Em algumas situações registaram-se blocos de cal em toda a fossa, bem como no interior dos caixões (na sua versão líquida, como revela o registo de uma densa camada de cal junto de uma só das paredes de um caixão). Na cal já sólida encontrámos o negativo dos tecidos que envolviam o cadáver (*Ibidem*, 216).

Assim, do total das inumações registadas, onze exibiam sinais de terem sido manipuladas e os seus corpos terão sido trasladados para local indeterminado; dezanove enterramentos eram individuais e um era colectivo; vinte e cinco indivíduos permaneciam no local inicial de inumação enquanto dois haviam sido parcialmente trasladados (Foto 6).



Foto 6 - Exemplo de inumação secundária (sepultura 12)

Dado o grau de manipulação humana presente no espaço mortuário, nem sempre foi possível analisar a posição do corpo e a sua orientação. Relativamente à posição do corpo, e nos casos em que foi possível realizar essa observação, verificamos que vinte e dois indivíduos foram depositados em decúbito dorsal (Foto 7), e um estava disperso. Os membros superiores, quando observáveis, estavam cruzados ao nível do peito/abdómen/púbis (Foto 7), enquanto os membros inferiores estavam sempre estendidos.

No que respeita a orientação dos corpos verificamos que um indivíduo apresentava a cabeça virada a norte e os pés a sul, vinte e dois estavam orientados a sudoeste-noroeste, um a sudeste-noroeste e outro a noroeste-sudoeste.

Relativamente à preparação dos cadáveres, as posições ósseas revelaram que dez exibiam sinais de terem sido envoltos em sudários (presença de alfinetes de bronze) e depositados no interior de caixões (presença de pregos de ferro, de pedaços de madeira e de uma fechadura). Por outro lado, alguns dos defuntos foram inumados com as suas roupas (posições ósseas, fivelas, colchetes, alfinetes), elementos de adorno pessoal (alfinetes de cabelo, anéis) e objectos religiosos (crucifixo, medalhas).

De um modo geral, o espólio material exumado é relativamente escasso, tendo-se verificado que apenas treze indivíduos se faziam acompanhar de diversos artefactos. Assim, foi exumada uma cruz em marfim, moedas e medalhas em bronze, alfinetes, placas em ferro e um objecto indeterminado.



Foto 7 - Exemplo de inumação primária. Indivíduo em decúbito dorsal, com os membros superiores sobre a púbis e os membros inferiores estendidos (sepultura 10).



Foto 8 - Exemplo de inumação de indivíduo não adulto (sepultura 24, indivíduo 1)

5. Os dados antropológicos.

Do interior da igreja foram exumados dois não adultos com idades compreendidas entre o nascimento e os 6 meses de idade (Ubelaker, 1989).

No espaço do claustro foi identificada a presença de um feto e de um indivíduo do sexo feminino. O não adulto apresenta um tamanho ósseo que o coloca entre os 5 e os 6 meses lunares (Fazekas e Kosá, 1978). O indivíduo feminino aparenta ter entre 40 e 44 anos de idade (Lovejoy *et alii*, 1985).

As vinte e quatro sepulturas encontradas no poço do elevador continham quarenta e três indivíduos, dez não adultos e trinta e três adultos.

Nos não adultos (Foto 8) a maioria tinha entre 4-12 anos (n=6) quando faleceu, existindo ainda crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos (n=2) e adolescentes com 13-20 anos (n=2).

Dado o grau de fragmentação óssea, não foi possível estabelecer um intervalo etário nos adultos. No entanto, em dezasseis foi possível afirmar que tinham uma idade superior a 20 anos, uma vez que os ossos estavam completamente formados. Nove tinham mais de 29 anos,

dado que a extremidade esternal das clavículas estava completamente fusionada (Maclauglin, 1990). Nos casos em que foi possível estimar um intervalo, dois indivíduos tinham entre 21-35 anos de idade, quatro indivíduos tinham entre 36-50 anos e dois possuíam mais de 50 anos.

A diagnose sexual revelou a presença de dezassete indivíduos femininos e nove masculinos (Buikstra e Ubelaker, 1994). Oito permanecem indeterminados.

Relativamente à estatura da população exumada, os indivíduos do sexo feminino exibiam uma estatura compreendida entre os 141-172 cm e os indivíduos do sexo masculino apresentavam entre 151-181 cm de altura (Olivier *et alii*, 1978).

A análise patológica revelou a presença de alterações ósseas em várias regiões do corpo e de naturezas distintas. Um não adulto apresentava porosidade nos tetos orbitais, típico dos casos de hiperostose porótica e outro exibia hipoplasias no esmalte dentário inferior (Aufderheide e Rodríguez-Martín, 1998).

Nos adultos a situação é diferente. Mais de metade dos indivíduos apresentava alterações degenerativas ao nível das articulações (n=14), osteofitose na coluna vertebral (n=8) e alterações degenerativas nas enteses (n=26), (Foto 9).



Foto 9 - Exemplo de alterações nas enteses. Indivíduo 1, da sepultura 18 apresenta espículas ósseas pronunciadas na zona de inserção do tendão calcaneano.



Foto 10 - Exemplo de inflamação óssea. Indivíduo 1 da sepultura 21 exibe crescimento ósseo, deposição de osso lamelar e porosidade na tíbia esquerda.

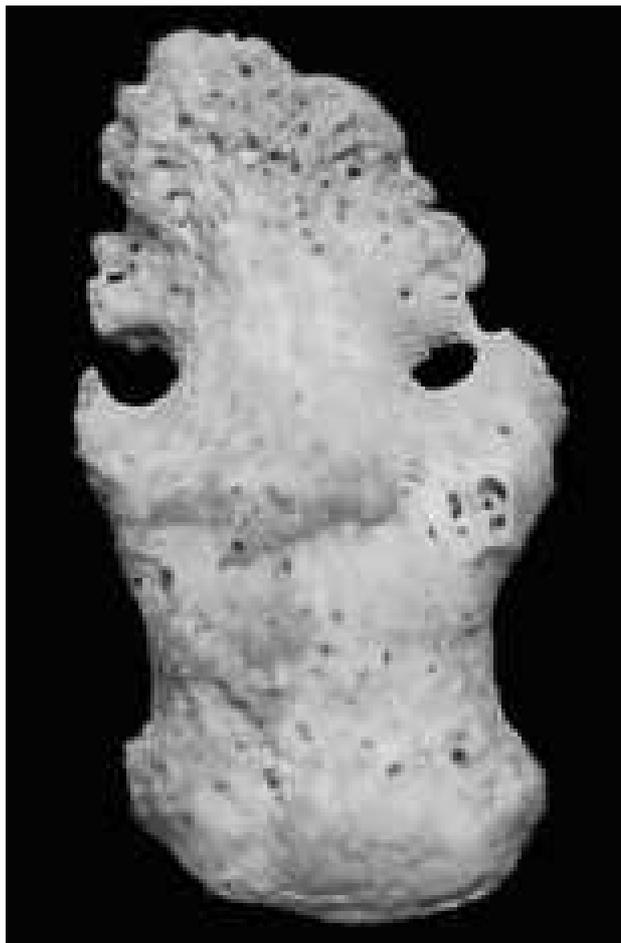


Foto 11 - Exemplo de inflamação óssea. Indivíduo 1 da sepultura 21 mostra crescimento ósseo, deposição de osso lamelar e porosidade na tíbia esquerda

Ainda no que respeita aos indivíduos adultos verificamos que treze possuíam sinais de inflamação nas costelas, mas principalmente nas fíbulas e tíbias (Foto 10). A superfície do osso apresentava porosidade, deposição de osso lamelar e espículas ósseas de tamanho variável. Além de inflamações, quatro indivíduos exibiam lesões traumáticas nas costelas e em falanges da mão e do pé (Foto 11).

Continuando ainda nos indivíduos adultos averiguamos que três apresentam nódulos de Schmörl, resultantes de hérnias discais; dois exibem porosidade no frontal, característico de casos de *cribra orbitalia* (Foto 12), e três possuem hipoplasias no esmalte dentário inferior (Aufderheide e Rodríguez-Martín, 1998). Ambas são consequência de complicações durante o crescimento, muitas vezes relacionados com uma dieta pobre e exposição a determinadas doenças.

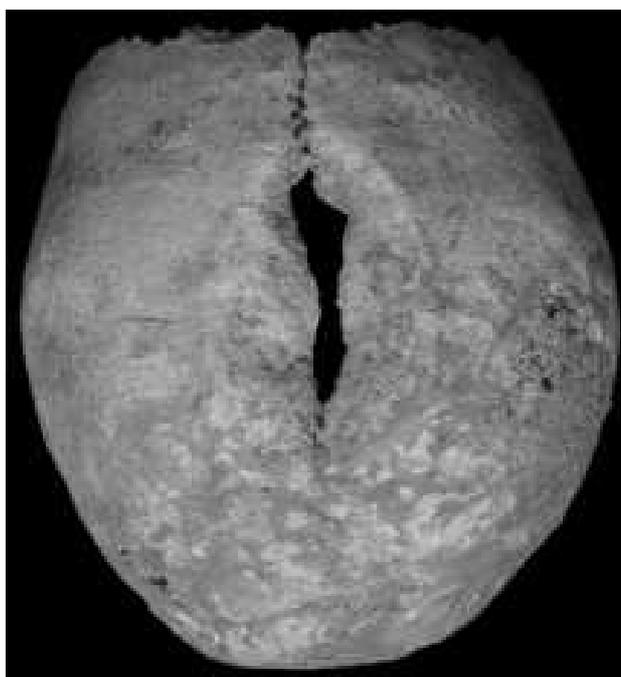


Foto 12 - Indivíduo 1 da sepultura 21 apresenta uma lesão oval de contornos remodelados ao longo da sutura sagital. Possível trauma ou intervenção cirúrgica.

Por último, é de realçar o caso do indivíduo 1 da sepultura 21 (sexo feminino, 21-24 anos) que exhibe nos parietais uma perfuração oval com contornos circunscritos em cunha e remodelação óssea na sutura sagital (Foto 13). A alteração atinge as duas tábuas cranianas e a sua origem, apesar de desconhecida, pode ser traumática ou dever-se a uma intervenção médica designada por trepanação (Eedal e Erdal, 2011).

Independentemente da origem da lesão, esta mulher viveu durante algum tempo com este problema e dada a remodelação óssea presente, foi necessária a existência de uma rede social de apoio durante todo o processo de recobro para que a sua sobrevivência tenha sido possível.

6. Considerações finais

A intervenção arqueológica e antropológica efectuada no Convento de Nossa Senhora da Graça revelou uma ocupação prévia à edificação do edifício conventual (século XVI), nomeadamente a presença de uma necrópole de urnas de tipo “Cruz del Negro”, de um bairro islâmico, e indícios da presença no local de comunidades judaicas.

Considerando as diversas realidades identificadas na área conventual, optou-se por dar a conhecer os espaços funerários que se relacionam com a Idade Medieval e Moderna, em especial os registados na Igreja, no Claustro e no Poço do Elevador, inseríveis em cronologias dos séculos XVI e XVII.

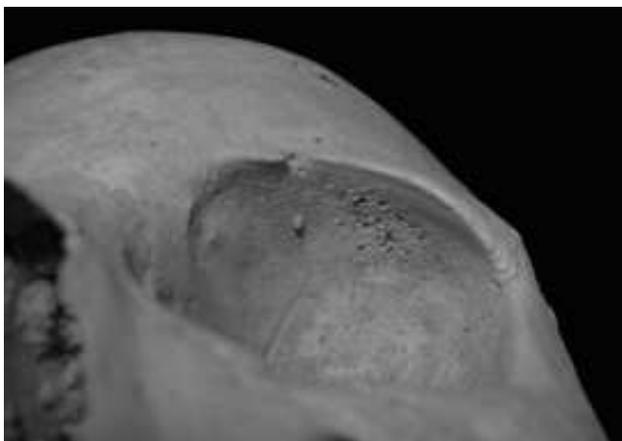


Foto 13 - Exemplo de cribra orbitalia. Indivíduo 1 da sepultura 21 exhibe porosidade nos dois tetos orbitais (lado esquerdo em destaque).

A análise funerária dos espaços sepulcrais foi comprometida pelo grau de manipulação humana a que estes foram sujeitos ao longo dos anos. Além do uso intensivo do espaço enquanto necrópole, a ocupação do espaço conventual pelos militares produziu sobre eles um profundo impacto. A igreja foi um dos espaços sepulcrais mais afectado, uma vez que esta foi dessacralizada. Ainda assim, foi possível identificar nas várias áreas, diversas sepulturas escavadas no solo e a utilização de caixões de madeiras e sudários, detectados pela presença de alfinetes, pregos, madeira, tecido, entre outros.

Assim, a maior parte das sepulturas detectadas no Poço do Elevador apresentavam sinais de terem sido mexidas e os corpos trasladados. Os indivíduos que permaneciam nos locais iniciais de enterramento haviam sido depositados em decúbito dorsal, com os membros superiores ao nível do peito/abdómen/púbis e os membros inferiores estendidos. A cabeça encontrava-se virada a sudeste e os pés a noroeste.

A análise antropológica efectuada em toda a população exumada revelou a presença de um grupo demográfico abrangente, com indivíduos muito jovens (fetos, infantis I, infantis II), adolescentes e adultos em diferentes fases da vida (jovens, maduros e idosos). Ao todo foi identificado um número mais elevado de adultos (n=34) do que não-adultos (n=13). Nas crianças, a maioria tinha entre 4 e 12 anos de idade quando morreu. Nos adultos, a interpretação da idade foi mais complexa, uma vez que os ossos não estavam completos ou em condições de serem estudados. No entanto, o intervalo etário mais vezes observado corresponde a 36-50 anos de idade.

No que concerne a representatividade sexual da população, foi identificado um número mais elevado de mulheres (n=18) do que de homens (n=9).

A estatura obtida para os adultos não é diferente dos padrões de estatura normais para a época, o que revela que estes indivíduos não estiveram expostos a condições de vida muito agressivas.

No que respeita a presença de patologias nos não-adultos, somente dois exibiam sinais de stresse fisiológico, nomeadamente hiperostose porótica e hipoplasias no esmalte dos dentes inferiores. Os restantes indivíduos não possuíam alterações nos ossos.

A população adulta apresenta alterações degenerativas articulares e não articulares por todo o corpo, alguns traumas, inflamações nos membros inferiores, nódulos de Schmörl e alguns casos de hiperostose porótica, cribra orbitalia e hipoplasias do esmalte dentário (todos indicadores de stresse fisiológico não específico vivido pelos indivíduos durante o crescimento). Apesar da existência destes casos, de um modo geral, não foram encontradas lesões exuberantes nos ossos mas sim alterações patológicas comumente encontradas em populações do passado, com excepção do indivíduo 1 da sepultura 21. É possível que este indivíduo tenha sido sujeito a uma intervenção cirúrgica ao crânio. Caso esta hipótese venha a ser confirmada, estamos perante a existência de cuidados médicos específicos a que esta população tinha acesso.

Considerando o acima exposto, constatamos que o local aqui designado como Poço do Elevador é aquele que fornece mais informação, quer do ponto de vista funerário, quer do ponto de vista antropológico. Tendo em conta a concentração e a utilização intensiva das sepulturas (com frequentes sobreposições de inumações primárias, trasladações e reduções), o tipo de espólio funerário, a homogeneidade na preparação dos corpos ou

a detecção repetida nos esqueletos de certas características morfológicas transmissíveis por via genética, é possível que estejamos perante um espaço utilizado como uma pequena capela ou cripta funerária, onde foram enterradas várias gerações de uma família de estatuto elevado.

Embora não tenham sido recolhidas quaisquer lápides do Poço do Elevador é possível que estas existissem e estivessem embutidas no pavimento, mas no momento em que o espaço foi desactivado enquanto área sepulcral, estas terão sido removidas. Este facto terá igualmente ocorrido na Igreja, uma vez que apenas nos chegaram duas lápides funerárias.

A existência de uma cripta familiar no Convento de Nossa Senhora da Graça pode relacionar-se com o facto do interior do templo se encontrar saturado de cadáveres. Assim, poderemos enquadrar esta cripta num movimento que começa a desenvolver um novo culto dos túmulos a nível privado, antes de se tornar uma tendência geral.

A análise funerária e antropológica realizada sobre os três espaços de necrópole permitiu compreender um pouco mais sobre o comportamento das populações perante a morte. Assim, os espaços funerários revelam um posicionamento diverso face à morte ao longo do tempo. Por um lado, temos a familiaridade com a morte, enquanto destino colectivo da humanidade. Por outro lado, temos a morte enquanto vivência individual, quase como se de um terrível segredo familiar se tratasse.

7. Referências bibliográficas

- Arruda, A. M.;** Covaneiro, J. e Cavaco, S. (2008) - “A necrópole da Idade do Ferro do Convento da Graça, Tavira”. *XELB*. 8. Volume I. p. 117-135.
- Aufderheide, A. e Rodríguez-Martín, C.** (1998) – The Cambridge encyclopedia of human paleopathology. Cambridge. Cambridge University Press.
- Buikstra, J. e Ubelaker, D.** (1994) – Standards for data collection from human skeletal remains. Vol. 44. Washington. Arkansas Archaeological Survey Research Series.
- Candón Morales, A.;** Cavaco, S. e Covaneiro, J. (2010) – “Atitudes face à morte em Tavira (Portugal)” In. Promontória Monográfica. n.º 13. s.l. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade do Algarve. p. 213 - 219.
- Cavaco, S. e Covaneiro, J.** (no prelo) - “Evolución cronotipológica de las formas de iluminación en Tavira (Portugal)”. In *Actas do II Congreso Internacional de Estudios Cerámicos*. Granada (5 a 9 Março de 2013).
- Covaneiro, J. e Cavaco, S.** (2005) - “Casas Islâmicas da Cerca do Convento da Graça - Tavira”. *Arqueologia Medieval*. 9. p. 77-82.
- Erdal, Y. e Erda, Ö.** (2011) - “A review of trepanations in Anatolia with new cases”. *IJO*, 21(5). p. 505-534.
- Fazekas, I. e Kosá, F.** (1978) - *Forensic Fetal Osteology*. Budapest. Akadémiai Kiadó.
- Lovejoy, C.;** Meindl, R.; Pryzbeck, T. e Mensforth, R. (1985) - “Chronological Metamorphosis of the Auricular

Surface of the Ilium: A new method for the determination of adult skeletal age at death.” *American Journal of Physical Anthropology*. 112. p. 39-48.

Olivier, G.; Fully, G. e Tissier, G. (1978) - New Estimation of Stature and Cranial Capacity in Modern Man. *Journal of Human Evolution*. 7. p. 513-518.

Santana, D. (2001) - O Convento de Nossa Senhora da Graça de Tavira. *Monumentos*. 14. Lisboa. p. 124-133.

Ubelaker, D. (1989) - *Human skeletal remains: excavations, analysis, interpretation*. 2nd edition. Washington. Taraxacum Washington.